

[O Pastor e a Cobra]

«Era um pastor que andava com o gado. E depois⁽¹⁾, andava com le gado, o gado começou-se-lhe a deitar por o meio do dia (que já estiava⁽²⁾(m), já aquecia ao sol), o gado começou-se a deitar.

E ele diz assim: – *E eu vou-me a deitar também!* – E deitou-se.

E nisto, viu um grande fogo perto das, das, das, das canhonas⁽³⁾. E ele que te faz? Alebanta-se⁽⁴⁾ (e tinha uma pá na cabana pra, pra dormir), e agarrou a pá e foi então lá: então a querer estroncar⁽⁵⁾ as silvas, mas não era capaz de as estroncar com a pá.

E vai ele pôs-se a um seixo⁽⁶⁾ grande que ali estava, um seixo lá no meio das silvas, e arrancou assim um molho de água ali por baixo. Aquela água ele depois, com a pá, arretalhou⁽⁷⁾ aquela água por aquele fogo e apagou o fogo.

E nisto, apagando o fogo, saiu de lá uma grande cobra e diz-lhe pra ele:

– *Em recompensa de me poupares a vida, tens a recompensa...* – Ele ficou atrapalhado.

[Cobra:] – *E que queres de recompensa?*

[Pastor:] – *Nada!* – Ele: – *Pensas tu... Para que não fosse o fogo prò, prò...*

[Cobra:] – *Tu fizeste isto por muito bem: poupaste-me a vida, que eu senão ficava ali queimada. E, agora, diz-me o que queres. Tenho três coisas pra te dar: olha – a terceira já não me lembra, uma coisa qualquera⁽⁸⁾, diz: – a primeira é que vais a compreender os pássaros todos, o que querem dizer; a segunda: os animais que andam no campo quando, quando cantarem, quando qualquer (a) coisa, tu sabes o que dizem. Vais a saber entender tudo!*

(E o rapaz foi pensando, pró⁽⁹⁾ gado, que queria dizer aquilo!)

– *Mas não te deixes levar! O dia que descobrires isto eu digo (...). Portanto, não descubras⁽¹⁰⁾ a ninguém!*

Ele, todo atrapalhado, foi pró gado. E chegou ao gado, berrou um cordeiro.

E diz ele: – *Olha, mal dele era o desgraçado...Em baixo do seu cordeiro c'roado está um grande tesouro de diamantes. E que grande riqueza lá está!*

(O rapaz...) Tornou a continuar, disse aquilo três vezes!

[Cordeiro:] – *Em baixo do cordeiro c'roado está um grande tesouro de ouro e diamantes.*

E depois, diz assim: – *Ai! Mas olha que... Já me vou experimentar!* – Agarrou a pá, levantou o cordeiro e, em baixo do cordeiro, o rapaz fez assim uns rascanhos⁽¹¹⁾ com a pá.

E, ao outro dia, foi lá escavar a ver o que havia ali. Tirou terra e, esse que tirou a terra, encontrou um grande seixo lá em baixo da terra. E, em baixo daquele seixo, estava lá um grande tesouro de diamantes e de brilhantes, tudo! Tudo do que era bom e (...) Era grande a riqueza!

À noite, foi-se a deitar.

A mulher: – *Olha, mas tu hoje estás mais alegre do que das outras vezes. Mas a ti que te passa?*

Ele: – *Tenho uma coisa pra⁽¹²⁾ dizer, mas não sei como ta hei-de dizer.*

[Mulher:] – *Adepois dizes-ma! Eu a ti também ta dizia!* – Tornaram-lhe a dar: – *Conta-me o que tu tens pra dizer, que estás (...) contente!*

Mas ele nada!

E nisto, entretanto, o galo, cantou o galo.

E diz o galo [1:]: – *Que estás praí a escantarolar⁽¹³⁾?*

[Galo que canta:]– *Sei se, amanhã, vai a morrer o nosso patrão!* – E diz-lhe o... E a'pois, pronto, acabou.

Dali a outro bocadico, tornou a cantar.

E diz-lhe o outro galo (picou) – *Que estás a escantarolar?*

[Galo que canta:] – *Amanhã vai morrer o nosso patrão.*

E diz-lhe o galo, o galo preto, diz assim: – *Se morre...Se morre é porque quer! Que ele passa, dá-lhe uma picada grande a ele na cabeça... E um pontapé no rabo, [n]o galo! E o galo fugiu para o outro lado... Ele que lhe faça assim e a mulher que ó'pois⁽¹⁴⁾ já não lhe torna a perguntar!*

Transcrições integrais/Vimioso/[O pastor e a cobra]

Olha! Assim foi. Assim foi! Ele se havia de contar à mulher, não! Deu-lhe um pontapé e uma punhaça⁽¹⁵⁾ na testa. A mulher foi pra outro lado, não tornou mais a perguntar!

Ainda lá estão a viver!»

Maria Amélia Guerra, Mora, Vimioso, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Depois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (2) **Estiava** – já haviam passado as chuvas, estava tudo mais seco e sereno.
- (3) **Canhonas** – ovelhas velhas.
- (4) **Alebanta-se** – “alevanta-se, levanta-se” (trocar o “b” pelo “v” é um traço fonético comum nos dialectos do Norte do Portugal).
- (5) **Estroncar** – separar do tronco, decepar.
- (6) **Seixo** – pedra dura, lisa, com arestas arredondas pela água.
- (7) **Arretalhou** – no caso, sulcou a terra e fendeu as águas.
- (8) **Qualquera** – “qualquer” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (9) **Prò** – “para o” (contração da preposição pra com o artigo ou pronome o; uso popular e coloquial).
- (10) **Descubras** – reveles.
- (11) **Rascanhos** – arranhaduras, sinais que ficam na parte arranhada.
- (12) **Pra** – “para” (redução da preposição “para” usada de modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (13) **Escantarolar** – cantarolar.
- (14) **Ó'pois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (15) **Punhaça** – murro, soco.

Para a execução deste glossário consultaram-se:

<http://www.priberam.pt>; <http://www.infopedia.pt>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=8163>;

<http://www.clul.ul.pt/equipa/mcruz/segura.pdf>; Barros, Vítor Fernando. (2006). Dicionário do falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Âncora Editora e Edições Colibri. P.90, 299, 323,